ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: IMPACTOS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/CASTANHAL

Rebeca de Sales Pimentel[1]
Kemille Graziele Raiol Rocha[2]
Carlos Renilton Freitas Cruz[3]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação do Brasil (MEC) voltada ao aprimoramento da formação inicial de professores. Assim, compete à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferecer bolsas a estudantes de cursos de licenciatura para que desenvolvam atividades em escolas públicas de educação básica, favorecendo o reconhecimento da realidade dessas instituições, bem como o desenvolvimento de habilidades próprias da prática docente.

Nesse sentido, este trabalho visa, justamente, apresentar os impactos do referido programa na formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Castanhal (CCAST), no que refere à compreensão sobre as particularidades da práxis pedagógica na Educação do Campo.

Com isso, cabe destacar que o subprojeto PIBID da UFPA/CCAST, intitulado "Sociodiversidade, Cultura Corporal e Inclusão na Formação de Educadores e Educadoras nos Territórios da Amazônia Paraense: Convivência entre Universidade e Educação Básica", tem como objetivo específico "Fortalecer a articulação entre teoria-prática na formação dos educadores com a perspectiva de elevar a qualidade da formação acadêmica[...]" (Universidade Federal do Pará, 2024, p. 2). No curso de Pedagogia, esse objetivo é alcançado por meio da inserção dos estudantes bolsistas em escolas do campo da rede municipal de Castanhal, o que possibilita que compreendam a

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, rebecasales7513@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, kemilleraiol@gmail.com;
[3] Orientador: Doutor em Ciências da Educação. Professor da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA/Castanhal, renilton@ufpa.br.

Educação do Campo de forma crítica, relacionando com os aprendizados desenvolvidos na universidade.

Para apresentar os impactos do programa no curso supracitado, o trabalho foi organizado em forma de relato de experiência, no qual serão destacadas três experiência que vivenciamos na condição de bolsistas do PIBID, tanto na escola do campo parceira quanto no contexto universitário, enfatizando o desenvolvimento da articulação entre teoria e prática.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho contou com a revisão de literatura de autores que dialogam sobre a educação do campo e a formação docente. Dentre os autores estudados podemos destacar: Roseli Caldart, Paulo Freire e Marlene Ribeiro.

Como se trata de um relato de experiência, para a coleta de dados foi utilizada a observação participante, a qual permite a imersão do pesquisador no contexto que pretende analisar. Assim, é um método capaz de facilitar a compreensão da realidade, pois vai além do que pode ser dito em entrevistas, questionários ou conversas informais. Os dados foram, então, analisados de forma qualitativa a fim de considerar aspectos e significados que não podem ser quantificados.

Dentre as experiências ocorridas ao longo do período como bolsistas do PIBID – novembro de 2024 a outubro de de 2026 –, selecionamos três atividades, que aconteceram em diferentes espaços – no Assentamento João Batista II, onde está localizada a escola Roberto Remigi, parceira do PIBID, e na UFPA/Campus de Castanhal – para discutir as contribuições do programa para o curso de Pedagogia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Educação do Campo carrega um significado que vai além do ensino no meio rural. Conforme Caldart et al (2012, p. 259),

> A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.

Dessa forma, a Educação do Campo compreende uma forma de educação com, para, e, mais ainda, dos sujeitos camponeses, desde a Educação infantil até a universidade. Portanto, necessita levar em conta as aspirações, modos de vida e ideologias desse coletivo.

A respeito da Educação do Campo, Caldart *et al* (2012, p. 263) aponta que "Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome".

Essa concepção de Educação do Campo dialoga profundamente com a concepção da Pedagogia do Oprimido, dada por Freire (1987, p.17), o qual declara que é "aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade". Isso significa dizer que a Educação do Campo não pode ser determinada apenas pelas instituições oficiais, que estão distantes da realidade rural, mas deve contar, necessariamente, com a participação dos povos camponeses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas são as dimensões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Entretanto, gostaríamos de destacar, neste trabalho, a articulação entre a teoria e prática na formação docente, que, conforme a lei Lei nº 15.518, de 22 de setembro de 2026 – que Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) – é um dos princípios e objetivos do programa (Brasil, 2026).

Para compreender melhor as contribuições do programa na formação dos pedagogos na UFPA/Castanhal gostaríamos que mencionar, primeiramente, um encontro formativo (Imagem 1) que ocorreu no dia 16 de janeiro de 2025 e teve como objetivo discutir o verbete "Educação do Campo", presente no dicionário de Educação do Campo (2012), organizado por Roseli Caldart e outros autores. É importante destacar que esse encontro ocorreu antes da ida à escola do campo parceira do programa. Na ocasião foi possível analisar com o professor coordenador de área e a professora supervisora as singularidades da Educação do Campo. Escolhemos trazer essa atividade, que trata-se de um momento de estudo com revisão de literatura, a fim de discutir a imprescindibilidade da pesquisa na iniciação à docência.

Um dos princípios do PIBID, apresentado na Lei nº 15.518, de 22 de setembro de 2026, é: "V – pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas" (Brasil, 2026, Art. 2º, V). Assim, fica claro que o programa enxerga os bolsistas de iniciação à docência não apenas como meros observadores e executores, mas como pesquisadores que devem desenvolver a capacidade de analisar criticamente a prática pedagógica. Com isso, a revisão de literatura, entendida por Paim, Fabris e Locatelli (2023) como uma etapa e um ritual presente em qualquer pesquisa, é indispensável para compreender melhor o objeto de estudo, que deve ser compreendido em suas várias dimensões. Dessa forma, a experiência possibilitou desenvolvimento de conhecimentos amplos relacionados à educação do campo, uma vez que os pibidianos puderam investigar e refletir sobre a identidade campesina e a docência nessa modalidade de ensino.

Durante o momento de estudo supramencionado, um dos pontos que ganharam destaque na discussão foi o significado da Educação do Campo para os próprios povos campesinos, pois essa forma de educação se difere da Educação Rural, que ignora os saberes e interesses dos sujeitos do campo, pois escola rural oferece

> uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo [...] nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam (Ribeiro, 2012, p. 295).

A escola do campo por outro lado oferece a Educação do Campo, que não é apenas pensada *para* os sujeitos do campo, mas *pelos* próprios camponeses. Com isso, apresentamos neste relato outro momento formativo que evidencia como essa construção da educação pelo próprio campesinato pode acontecer na prática.

Esse momento pedagógico a qual nos referimos trata-se de uma formação para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Roberto Remigi, que ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2025, na residência do seu Sebastião Lopes, integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e morador da comunidade. Estiveram presentes os funcionários (gestora, coordenadores, professores e demais profissionais) da escola Roberto Remigi e das escolas anexas, docentes de instituições de ensino superior que desenvolvem atividades em parceria com a escola e comunidade, os integrantes do PIBID e os moradores da localidade. O momento pedagógico iniciou-se com a fala do professor Carlos Renilton Freitas Cruz (Imagem 2),

coordenador de área do subprojeto do PIBID vinculado ao curso de pedagogia de Castanhal. Na ocasião, o professor dialogou sobre o conceito de sujeito do campo, expresso no decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que define como população do campo

> os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (BRASIL, 2010, Art. 1º, § 1º, I, grifo nosso).

Dessa forma, nota-se que o que une todos esses povos, que carregam marcas históricas e culturais, é sua relação com o meio rural. Durante o debate foi enfatizado que essa identidade, que é própria do sujeito camponês, só pode ser respeitada no âmbito educacional se os educadores compreenderem de fato a realidade dos educandos, e para isso é necessário buscar conhecer a comunidade na qual a escola está inserida.

É necessário ressaltar que essa discussão inicial sobre quem é o sujeito do campo foi indispensável, uma vez que muitos dos professores que estavam começando a trabalhar na instituição de ensino não eram cidadãos campesinos.

Na ocasião, o Sr. Sebastião Lopes (Imagem 3), falou sobre os significados da Educação do Campo para a população campesina:

> Essa Educação do Campo para nós é motivo de muita festeza a gente continuar avançando, [...] porque foi luta justamente dos movimentos sociais, [...] dos movimentos populares, [...] de toda a sociedade civil [...] das universidades [...] e a gente fez muita luta pra que tivesse a Educação do Campo [...] e com isso também a gente democratizou mais o ensino, ou seja, as portas das universidades foram abertas através da luta também, para que filhos de agricultores, de pescadores, de toda essa sociedade tivesse acesso.

Durante o momento formativo o Sr. Márcio Jandir Lopes (Imagem 4), integrante do MST, também trouxe algumas orientações aos professores para que o trabalho pedagógico na instituição de ensino respeite a identidade do povo que a frequenta:

> Como é que a gente constrói [a educação do campo]? A partir do sujeito o debate de educação pública, primeiramente, de qualidade e que tenha suas convicções no campo a partir da realidade social. [...] Você [os profissionais de educação da escola] precisa ter comprometimento com o campo, com a pauta da reforma agrária e com os sujeitos que ali vivem.

Na sequência, o Sr. Márcio Jandir Lopes discutiu sobre alguns desafios enfrentados pela população do campo, como a evasão do território rural, ocasionada

principalmente pela escassez de políticas públicas voltada para essas comunidades, o que também deve ser considerado no momento da construção do PPP.

O momento pedagógico também contou com a participação ativa de professores que atuam há muito anos na escola campesina – dos quais muitos são moradores da comunidade –, que expressaram interesses, descobertas e desafios relacionados ao ensino na escola Roberto Remigi.

A vivência nesse momento formativo evidenciou que a gestão democrática não pode ser vista como algo que existe apenas "no papel", mas precisa de concretizar na prática de cada escola campesina, pois a própria Educação do Campo depende dessa construção colaborativa, uma vez que a origem dessa concepção de educação surgiu a partir de um movimento coletivo de povos que reivindicavam um ensino escolar que os representasse.

Dessa forma, a experiência possibilitou compreender na prática como se constrói a Educação do Campo da forma como foi pensada em sua gênese. É importante destacar que a exclusão da comunidade do processo de elaboração do projeto político pedagógico da escola impossibilitaria a consolidação de uma verdadeira educação do campo, dado que

> O PPP pode se constituir como um instrumento que contribui na implantação de uma escola democrática, possibilitando autonomia e construção/delineamento da sua própria identidade. Significa, pois, resgatar-se enquanto espaço público de fato, local de debate e diálogo embasado na reflexão coletiva e em consonância com os interesses de sua comunidade (Nascimento; Nascimento; Lima, 2020, p. 126).

Assim, é possível concluir que o PPP é o documento que norteia toda a ação da instituição de ensino, uma vez que carrega sua própria identidade, como apontam Nascimento, Nascimento e Lima (2020). Logo, a participação dos moradores da comunidade na elaboração do projeto é indispensável para o correto delineamento dos princípios, valores, missão e objetivos com os quais a escola se comprometerá.

Durante o período como bolsistas do PIBID também foi possível analisar as possibilidades de ensino no meio rural, pois este é um espaço amplo e diversificado, que pode até mesmo facilitar o ensino de conteúdos curriculares. Exemplo disso foi uma experiência vivenciada no dia 17 de setembro de 2025 com a turma multisseriada de 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Na ocasião, o professor ministrava uma aula de ciências, na qual os alunos precisavam identificar as partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos), suas

funções e relação com outros seres vivos e não vivos. A fim de tornar a construção do conhecimento mais significativa e eficaz, o professor levou as crianças a um campo com algumas árvores, localizado ao lado da escola. Então, o docente apresentou as partes das árvores e solicitou que os educandos tocassem nelas (Imagem 5). Na sequência, realizou a brincadeira "boca de forno"(Imagem 6), em que falava o nome de algumas partes de árvores específicas – como, por exemplo, folha de cajueiro – e os alunos precisavam procurar essas partes já desprendidas da árvore e trazer para o professor. Essa vivência possibilitou um olhar mais abrangente para o espaço campesino e suas potencialidades no ensino dos objetos de conhecimento do currículo oficial.

Imagem 1 – Reunião para discussão de texto científico



Fonte: Pimentel, 2025.

Imagem 2 – Fala inicial do professor Carlos Renilton Freitas Cruz



Fonte: Pimentel, 2025.

Imagem 3 – Participação do Sr. Sebastião Lopes



Fonte: Pimentel, 2025.

Imagem 4 – Participação do Sr. Márcio Jandir Lopes



Fonte: Pimentel, 2025.

Imagem 5 – Identificação das partes das árvores



Fonte: Rocha, 2025.

Imagem 6 – Realização da brincadeira boca de forno



Fonte: Rocha, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar as contribuições do PIBID para a formação dos pedagogos da UFPA/Campus de Castanhal, principalmente no que se refere à articulação entre teoria e prática na aprendizagem sobre Educação do Campo. Para tanto, apresentamos três experiências vivenciadas ao longo do período como bolsistas do programa, por meio das quais discutimos: 1) a importância da revisão de literatura e da pesquisa para a compreensão da Educação do Campo, 2) como essa modalidade de ensino se constrói na prática e 3) as potencialidades do espaço campesino no ensino de conteúdos escolares.

Assim, nota-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto “Sociodiversidade, Cultura Corporal e Inclusão na Formação de Educadores e Educadoras nos Territórios da Amazônia Paraense: Convivência entre Universidade e Educação Básica”, possibilitou o desenvolvimento múltiplas dimensões da formação docente, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, e a ampliação do conhecimento a respeito da Educação do Campo, que, na maioria das vezes, não é uma modalidade de ensino tão aprofundada nos currículos das licenciaturas.

É possível concluir, portanto, que a integralização entre teoria e prática, possibilitada pelo programa, proporcionou uma real compreensão das particularidades dos sujeitos do campo, seus modos de vida e visão de mundo, do papel da escola do campo no desenvolvimento de sujeitos capazes de lutar por seus direitos e das singularidades da docência na Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, PIBID, Formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 15.518, de 22 de setembro de 2026. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15518.htm. Acesso em: 2 nov. 2026.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do; NASCIMENTO, Rita de Cássia do; LIMA, Maria Socorro Lucena. O Projeto Político Pedagógico como Princípio Orientador das Práticas Escolares. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 29, n.2, p. 119-141, maio/jul., 2020.

PAIM, Viviane Catarini; FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOCATELLI, Tiago. Revisão de literatura: um ritual necessário para a qualificação da pesquisa científica e conhecimento do objeto de pesquisa. Educação, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2023.

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Detalhamento do Subprojeto: Sóciodiversidade, cultura corporal e inclusão na formação de educadores e educadoras nos territórios da Amazônia paraense: convivência entre universidade e educação básica. Belém: UFPA, 2024.